
EDITORIAL

O ano de 2020 está se encerrando e vai ficar marcado na história por conta da pandemia do coronavírus que abateu o mundo inteiro, ampliando uma crise econômica, social e sanitária, sobretudo em nosso País. Ao concluirmos a escrita do presente editorial temos a notícia da triste marca de 150 mil pessoas que perderam suas vidas. Às famílias que ficaram, o nosso profundo pesar e a esperança de que em breve tudo isso vai passar, pois continuaremos apostando no conhecimento científico, na valorização da ciência, na luta e resistência pela educação e saúde pública, rumo à produção da vacina com eficácia.

Ao mesmo tempo, queremos lamentar o triste quadro de queimadas causadas em nossa rica biodiversidade do Cerrado, Amazônia, Pantanal e Mata Atlântica, atingindo os seres humanos e não humanos.

Neste número da Revista de Ensino de Biologia (REnBio) temos produções que contemplam nossas quatro seções temáticas: relato de experiência, relato de pesquisa, ensaio e comunidade SBEnBio.

A seção “*Relato de Experiência*” deste número, juntamente com autorias de professores/as da Educação Básica, Ensino Superior, jovens pesquisadores/as e licenciandos/as, nos convoca para discussões centradas em processos formativos docentes e de ensino-aprendizagem em Ciências e Biologia, proporcionando pensá-los em conexões com a alfabetização midiática, monitoria, sequências didáticas e usos de diferentes ferramentas pedagógicas, como exemplo, modelos, jogos didáticos e *software* de realidade aumentada. Permite também visibilizar diferentes invenções cotidianas e modos de viver e fazer a formação e da educação em Ciências e Biologia articulados com as urgências das demandas contemporâneas.

A seção começa com a contribuição da professora Valquiria Tiago dos Santos, refletindo, por meio de sequência didática, uma experimentação de alianças entre elementos do



ensino de Biologia, de forma remota, e, da alfabetização midiática no combate às *fake News* em tempos de COVID-19.

O artigo da doutoranda Yaci Maria Marcondes Farias apresenta o desenvolvimento de uma outra sequência didática que explora as questões de gênero, sobretudo as identidades de gênero de pessoas trans, como uma ferramenta metodológica voltada para um ensino de Biologia crítico, anti-opressivo e não sexista.

O terceiro artigo trata-se de um estudo desenvolvido, no âmbito dos componentes curriculares “Química para biólogos” e “Bioquímica”, pelos/as licenciandos/as Lucas de Souza Ortolan e Luciana França Alteff, sob orientação da professora Vera Lúcia Bonfim Tiburzio. Eles/as nos apresentam a monitoria como um espaço-tempo de formação inicial com intensas trocas de aprendizagens, saberes, docências e desafios na formação docente.

O uso de recursos didáticos como alternativa para o ensino de botânica é o foco de análise do relato de experiência de Valdecir Junior da Costa Viera e Maria José Pinheiro Corrêa. A partir da confecção de um laminário de amostras vegetais, de modelos didáticos de órgãos vegetais e da utilização do jogo “Bingo Botânico”, o artigo explora as potencialidades dos usos de tais recursos didáticos como ações estratégicas para o processo de ensino-aprendizagem em aulas teórico-práticas no ensino superior e no ensino médio da educação básica do município de São Luís/MA.

Na contribuição final da seção, os/as professores/as Natália Carvalho Rosas Quinquilo, Carlos Alberto Moreira dos Santos e Mariana Aranha de Souza exploram os usos de um *software* de realidade aumentada, o aplicativo *virtuali tee* que permite ao/a usuário/a ter contato virtualmente, de forma interativa e dinâmica, com os órgãos e os sistemas do corpo humano, nos contando a partir de tais usos as implicações, os limites e as possibilidades no processo de ensino-aprendizagem de Ciências.

Neste número, a RENBIO publica seis artigos que se configuram como “*Relato de Pesquisa*” e possuem vários temas que consideramos importantes para nossa reflexão e prática cotidiana.



O primeiro artigo, de autoria de Jaqueline Aparecida Paulo da Rocha e Elisângela Andrade Angelo, apresenta uma análise textual discursiva sobre os transgênicos em sites de divulgação científica e mostra que ainda há uma fragilidade na maneira como o tema sobre os transgênicos são abordados e que isto pode ocasionar explicações inapropriadas sobre a técnica de transgenia.

No segundo artigo, Lívia Ganaqui e Olavo Henrique Menin apresentam os resultados encontrados em uma pesquisa sobre doenças infecciosas, utilizando-se a análise de livros didáticos do ensino médio, lançados em 2018, e das provas do ENEM, do período de 2009 a 2018, além da aplicação de questionários a estudantes do ensino médio.

O tema sobre o ensino remoto emergencial de Ciências e Biologia em tempos de pandemia foi apresentado no texto dos autores Alessandro Tomaz Barbosa, Gustavo Lopes Ferreira e Danilo Seithi Kato, pertencentes à Regional 04 da SBEnBIO, buscam compreender os desafios e as necessidades de docentes de Ciências e/ou Biologia dos estados de Minas Gerais, Goiás, Tocantins e o Distrito Federal.

O conteúdo de evolução biológica avaliado a partir de objetos de aprendizagem foi relatado por Tereza Cristina Lima Portela, Mário César Amorim de Oliveira, que concluíram que o tema abordado possui potencialidade promissora para o contexto de ensino remoto e/ou de educação à distância.

O debate sobre “ideologia de gênero” em um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi apresentado no artigo de autoria de Mariana de Sousa Araújo; Alessandra Pavolin Pissolati Ferreira e Luciana Aparecida Siqueira Silva e anuncia a necessidade de continuarmos discutindo sobre gênero, sexualidade e seus entrelaçamentos com a Educação em todos os níveis de ensino.

O artigo de autoria de Felipe dos Santos Ribeiro e Flavia Venancio Silva encerra a seção e apresenta a investigação sobre as vivências de ensino-aprendizagem de licenciandos em Ciências Biológicas durante os estágios supervisionados praticados nas escolas, com enfoque no ensino sobre as células.



Em um momento triste em que estamos atravessando com as queimadas, o “*Ensaio*” publicado neste número, de autoria de Tiago Amaral Sales é um alento para todos nós, pois, com uma escrita poética e sensível, é construída uma narrativa sobre encontros de pesquisas, formações; que formam e transformam o “corpo-vida” do pesquisador-autor a partir de suas vivências e cartografias de sentimentos e experiências.

Estreando a seção “*Comunidade SBEnBio*” temos uma entrevista com o ganhador do concurso da criação de Identidade visual para a Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio) e para a REnBio, o licenciando em Ciências Biológicas Anderson Rodrigues de Oliveira. Em uma conversa instigante e interessante, ele relata sua relação apaixonada com elementos da biologia e de que forma ela foi compondo com a criação de sua concepção artística que a partir de agora passa a compor a estreia da nova capa da REnBio dessa edição. Fica aqui o convite para acompanhá-la.

Por fim, a REnBio a partir do próximo número, inaugura a seção “Dossiê Temático”, e, com isso convidamos autores e autoras a submeterem à Seção Dossiê “*Gênero, Sexualidade e Ensino de Biologia: entre práticas, políticas e resistências*” textos oriundos de pesquisas ou relatos de experiências que dialoguem e multipliquem as possibilidades de se pensar o Ensino de Ciências e Biologia com gênero e/ou sexualidade. Assim, espera-se que esta chamada se constitua como um território de diálogo e re-existências éticas e políticas ao contexto atual. As propostas devem ser enviadas até **01 de Março de 2021**. A previsão é que o dossiê seja publicado no **volume 14, número 1, 2021** da revista.

Agradecemos as generosas contribuições de todos autores/as e pareceristas que contribuíram para a publicação dessa última edição da REnBio em 2020, bem como aqueles/as que nos acompanharam e apoiaram a revista esse ano. Seguimos reforçando as lembranças e contribuições com aqueles/as que idealizaram, construíram e lutaram em defesa da REnBio.

Marco Antonio Leandro Barzano
Sandro Prado Santos
Comissão Editorial da REnBio

